

Relatório de Dados da Disciplina

Sigla: GOS5725 - 1 Tipo: POS

Nome: Gestão da Inovação em Saúde

Área: Gestão de Organizações de Saúde (17157)

Datas de aprovação:

CCP: 20/02/2018 CPG: 05/03/2018 CoPGr:

Data de ativação: 05/03/2018 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 30 h Teórica: 2 h Prática: 1 h Estudo: 0 h

Créditos: 2 Duração: 10 Semanas

636462 - Eduardo Garbes Cicconi - 21/02/2018 até data atual

Responsáveis: 2796750 - André Lucirton Costa - 21/02/2018 até data atual

3287117 - Dalton Siqueira Pitta Marques - 21/02/2018 até data atual

Objetivos:

Discutir programas de estímulo e gestão da inovação conduzidos por empresas, poder público e comunidade científica. Compreender as especificidades do complexo industrial da saúde. Debater a cooperação entre empresas e entre empresas e academia. Conhecer ferramentas de modelagem de negócios e suas aplicações em organizações de saúde.

Justificativa:

O desenvolvimento tecnológico é preponderante para a competitividade de empresas e países. A gestão da inovação, seja no poder público, seja na iniciativa privada, é condição para que novos produtos e negócios se concretizem. O setor de saúde, por suas especificidades, apresenta grande potencial de cooperação entre academia e empresas, mas traz desafios na mesma proporção. A disciplina foi concebida para que os alunos assimilem as principais teorias e ferramentas relacionadas à gestão da inovação e sua aplicação no setor de saúde. Além disso, ao propor que os alunos desenvolvam mentorias junto a startups de saúde, permite a troca de experiência com empreendedores de base tecnológica.

Conteúdo:

1. Conceitos fundamentais em Gestão da Inovação
2. Leis de incentivo e fontes de financiamento à Inovação
3. Complexo industrial da saúde no Brasil e no Mundo
4. Ambiente regulatório em saúde
5. Gestão da propriedade intelectual
6. Redes de cooperação em saúde
7. Criação e desenvolvimento de novos negócios em saúde

Bibliografia:

PORTO, G. S.; COSTA, P. R. Abordagens da inovação. In: PORTO, G. S. (Org.). Gestão da inovação e empreendedorismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 45-77.

SILVA, D. O.; BAGNO, R. B.; SALERNO, M. S. Modelos para a gestão da inovação: revisão e análise da literatura. Production, v. 24, n. 2, p. 477-490, 2014.

BORRAS, S.; EDQUIST, C. The choice of innovation policy instruments. Technological Forecasting & Social Change, n. 80, p. 1513-1522, 2003.

KANNEBLEY JUNIOR, S.; PORTO, G. Incentivos fiscais à pesquisa, desenvolvimento e inovação no Brasil: uma avaliação das políticas recentes. Documento para discussão. BID, 2012.

Relatório de Dados da Disciplina

GADELHA, C. A. G. et al. O Complexo Econômico-Industrial da Saúde no Brasil: dinâmica de inovação e implicações para o Sistema Nacional de Inovação em saúde. *Revista Brasileira de Inovação*, v. 12, n. 2, p. 251-282, 2013.

BRASIL. Avanços e desafios no complexo industrial em produtos para a saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

RIBEIRO, P. G. Desafios à inovação na indústria farmacêutica no Brasil: uma investigação sob os enfoques dos regulados e reguladores. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão). Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

BELLAN, N. Diretrizes regulatórias aplicáveis à cadeia dos produtos para a saúde. Tese (Doutorado em Fármacos e Medicamentos). Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

ZUCOLOTO, G. F.; FREITAS, R. E. Propriedade intelectual e aspectos regulatórios em biotecnologia: Brasil. In: ZUCOLOTO, G. F.; FREITAS, R. E. (Org.). Propriedade intelectual e aspectos regulatórios em biotecnologia. Rio de Janeiro: IPEA, 2013.

LIMA, J. H. S. Saúde global e política externa brasileira: negociações referentes à inovação e propriedade intelectual. *Ciências & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 7, p. 2213-2221, 2017.

TIGRE, P. B. Paradigmas tecnológicos e teorias econômicas da firma. *Revista Brasileira de Inovação*, v. 4, n. 1., 2009.

SIMONETTI, E. R. S.; KAMIMURA, Q. P. As políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento de arranjos produtivos locais. In: OLIVEIRA, C. W. A. et al. (Org.). Arranjos produtivos locais e desenvolvimento. Rio de Janeiro: IPEA, 2017.

JOYCE, A.; PAQUIN, R. L. The triple layered business model canvas: a tool to design more sustainable business models. *Journal of Cleaner Production*, n. 135, p. 1476-1486, 2016.

HAAKER, T.; BOUWMAN, H.; JANSSEN, W.; REUVER, M. Business model stress testing: a practical approach to test the robustness of a business model. *Futures*, n. 89, p. 14-25, 2017.

Forma de avaliação:

- Apresentação de seminários;
- Participação nas Mentorias;
- Apresentação de Pitches.

Observação:

Estratégias de ensino/tipo de aula:

- Aulas Expositivas
- Seminários
- Mentorias